



Relações morfométricas de *Stramonita brasiliensis* Claremont & Reid, 2011 (Gastropoda: Muricidae) do rio Urindeua, Salinópolis, Pará, Brasil

Cibele Cristina O. Freire^{1,2}; Rosana Esther O. da Silva¹; Alessandra S. de Assis¹; Mara Rúbia F. Barros^{✉ 3}; Rafael A. das Chagas³; Marko Herrmann⁴

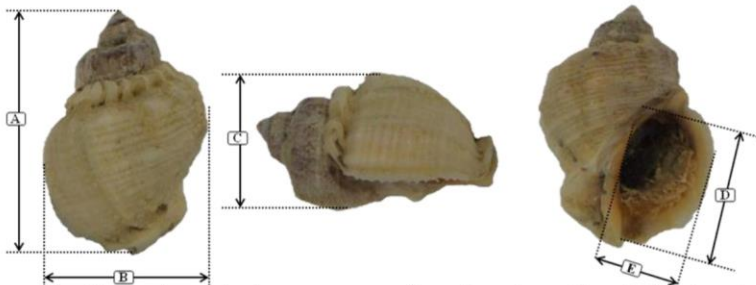
INTRODUÇÃO

Stramonita brasiliensis é um gastrópode marinho predador de invertebrados que habita a região intermareal, principalmente sobre substratos consolidados. Distribui-se no Oceano Atlântico, desde a costa oeste da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, até a região Sul do Brasil, e está presente na costa leste em todo litoral africano.

Objetivo: Caracterizar as relações morfométricas da concha de *S. brasiliensis*, coletada no rio Urindeua.

MATERIAL E MÉTODOS

- Área de estudo: rio Urindeua, Salinópolis, Pará;
- Coletas: Jul./2013 a jan./2014;
- Número de indivíduos coletados: 617;
- Morfometria da concha: comprimento (a), largura (b), altura (c), comp. da abertura (d) e larg. da abertura (e):



Análise dos dados: regressão simples, Coeficiente de correlação de Pearson (r), Significância de 95% ($\alpha=0,05$).

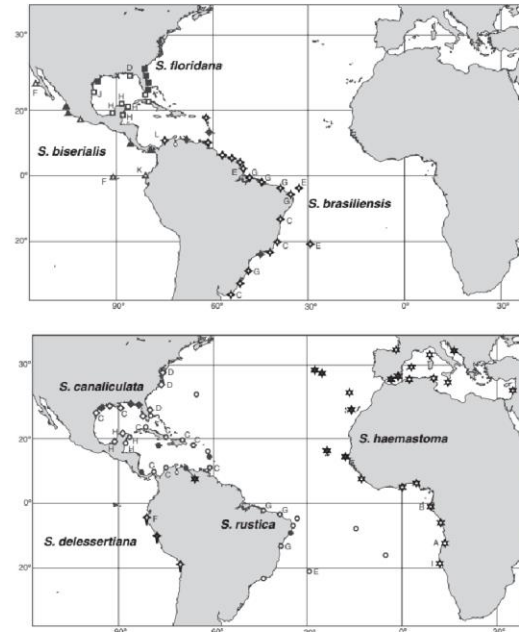
RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Dados brutos da morfometria: PANGAEA - Data Publisher for Earth & Environmental Science.
- Melhores relações (**Me**: med. externas; **Ma**: med. da abertura):
 - ✓ Comprimento (Me) e largura (Me): $r=0,95$, $p<0,01$;
 - ✓ Largura (Me) e larg. da abertura (Ma): $r=0,89$, $p<0,01$.

CONCLUSÕES

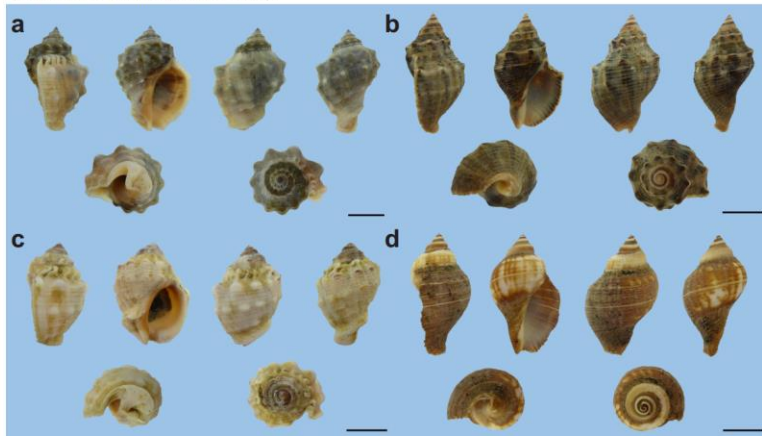
- (1) *S. brasiliensis* apresenta boas relações morfométricas;
- (2) Equações apresentadas satisfazem a estimação das medidas morfométricas da concha do gastrópode.

Figura 1: Distribuição do complexo *Stramonita* proposto por Claremont et al. (2011).



Distribuições de espécies de *Stramonita*, com base em material sequenciado (símbolos sólidos), espécimes na coleção BMNH (Museu de História Natural, Londres) (símbolos abertos) e registros de literatura confiáveis (símbolos abertos com letras adjacentes indicando fonte). Referências de literatura: A, Clench e Turner (1948); B, Bernard (1984); C, Clench (1947); D, Harding e Harasewych (2007); E, Leal (1991); F, Keen (1971); G, Rios (1970); H, Vokes e Vokes (1983); I, Penrith e Kensley (1970); J, Liu et al. (1991); K, Mair et al. (2002); L, Díaz & Puyana (1994). Traduzido de Claremont et al. (2011).

Figura 2: Fenótipos de *Stramonita brasiliensis*: *S. brasiliensis* morf. 1 (a), *S. brasiliensis* morf. 2 (b), *S. brasiliensis* morf. 3 (c), *S. brasiliensis* morf. 4 (d). Disponíveis em Barros et al., (2017) (doi:10.1594/PANGAEA.867383).



RECOMENDAÇÕES

- Análise genética dos fenótipos encontrados, pois segundo Claremont e Reid (2011), em todo litoral brasileiro ocorre de *S. brasiliensis*, porém os autores não faz inferências sobre diferenças morfotípicas.
- Separação fenotípica da espécie antes de análises morfométricas;



1 Graduando(a) em Engenharia de Pesca (UFRA);
 2 Bolsista PET em Engenharia de Pesca;
 3 Pós-graduação em Aqüicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (PPGAqRAT);
 4 Professor do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH/UFRA).
 Contato: www.benthos.eu / ✉ Autor correspondente: mara@benthos.eu